



ARTIGOS

PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA E CURSO: UM OLHAR A PARTIR DAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL

Fernanda Carla Dias VICENZI

*Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO
Chapecó, SC - Brasil*

E-mail: fernanda.dvicenzi@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9963-0704>.

Marilandi Maria Mascarello VIEIRA

*Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO
Chapecó, SC - Brasil*

E-mail: mariland@unochapeco.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>.

RESUMO: Diante das persistentes críticas em relação a precariedade da formação de professores no Brasil, este trabalho tem como objetivo identificar a presença/ausência da Pedagogia como ciência da educação no curso de Pedagogia. Foi elaborado a partir do recorte de uma dissertação de curso de Mestrado em Educação que buscou analisar como vem se constituindo a Pedagogia como ciência da educação e como está configurada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia, tomando como referência os documentos disponibilizados por oito universidades localizadas no Sul do Brasil. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, que teve aporte teórico em autores referenciais da área como Franco (2008), Saviani (2012), Libâneo (2010), Pimenta e Severo (2021), dentre outros. Dentre os principais resultados identificou-se que o tema está em discussão, porém ainda há pouca presença sobre a Pedagogia enquanto ciência da educação nas matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Ciência da Educação. Formação de Professores.

PEDAGOGY AS SCIENCE AND COURSE: A LOOK FROM THE UNIVERSITIES IN SOUTHERN BRAZIL

ABSTRACT: In face of the persistent criticism in relation to the precariousness of the formation of teachers in Brazil, this work aims to identify the presence/absence of Pedagogy as a science of education in the Pedagogy course. It was elaborated from the cut of a dissertation of the Master's degree course in Education that sought to analyze how the Pedagogy has been constituted as a science of education and how it is configured in the Pedagogical Projects of the Pedagogy courses, taking as reference the documents made available by eight universities located in the South of Brazil. It is about bibliographical and documental research, that had theoretical support in referential authors of the area as Franco (2008), Saviani (2012), Libâneo (2010), Pimenta and Severo (2021), among others. Among the main results it was identified that the theme is under discussion, but there is still little presence on Pedagogy as a science of education in the curricula of the analyzed Pedagogy courses.

KEYWORDS: Pedagogy. Science of Education. Teacher Training.

LA PEDAGOGÍA COMO CIENCIA Y CURSO: UNA MIRADA DESDE LAS UNIVERSIDADES DEL SUR DE BRASIL

RESUMEN: Frente a las persistentes críticas en relación a la precariedad de la formación de profesores en Brasil, este trabajo tiene como objetivo identificar la presencia/ausencia de la Pedagogía como ciencia de la educación en el curso de Pedagogía. Fue elaborado a partir del corte de una disertación del curso de Maestría en Educación que buscaba analizar cómo la Pedagogía se ha constituido como ciencia de la educación y cómo se configura en los Proyectos Pedagógicos de los cursos de Pedagogía, tomando como referencia los documentos puestos a disposición por ocho universidades ubicadas en el Sur de Brasil. Se trata de una investigación bibliográfica y documental, que tuvo apoyo teórico en autores referentes del área como Franco (2008), Saviani (2012), Libâneo (2010), Pimenta y Severo (2021), entre otros. Entre los principales resultados se identificó que el tema está en discusión, pero aún hay poca presencia de la Pedagogía como ciencia de la educación en las matrices curriculares de los Cursos de Pedagogía analizados.

PALABRAS-CLAVE: Pedagogía. Ciencias de la Educación. Formación del profesorado.

Introdução

A educação é um processo de formação humana e a defendemos numa perspectiva de fenômeno educativo responsável pela formação com finalidades humanas, culturais e sociais, respondendo às demandas da educação contemporânea. Nesse sentido, acreditamos que a Pedagogia possa ser a ciência a reunir condições para fazer frente ao desafio de humanizar a educação contemporânea.

Cabe a Pedagogia como ciência investigar e refletir esse processo de formação em diferentes dimensões e contextos, utilizando-se inclusive das ditas “ciências auxiliares”, configurando-se assim, como a ciência da educação, pois, além de reuni-las em torno do mesmo propósito, a formação humana, o que denota a Pedagogia como ciência multidisciplinar que organiza e orienta a teoria e a prática da educação.

O presente trabalho procurou investigar em que medida a Pedagogia como ciência da educação está presente/ausente no curso que leva seu nome. Registre-se, por oportuno, que o Brasil nunca instituiu um curso de formação de professores denominado “Ciências da Educação”, como ocorre em vários países da América Latina.

A Pedagogia como uma ciência, no singular, não é o posicionamento único entre os autores, pois há o entendimento dela enquanto uma das ciências da educação, desposada por autores como Mazzotti e Oliveira (2000), Dias de Carvalho (2011) e Devechi e Bisol (2019).

Embora o tema tenha sido objeto de muitos debates e produções acadêmicas nas décadas de 1990 e 2000, com a publicação de obras referenciais, pesquisadores como Franco (2008), Saviani (2012), Libâneo (2010) e Pimenta e Severo (2021), indicam que o status de cientificidade da Pedagogia ainda é pouco discutido no meio acadêmico.

Entretanto, a busca pelo estado do conhecimento sobre o tema realizada na elaboração da dissertação demonstrou que as discussões sobre ele vêm sendo retomadas, especialmente a partir de 2021, com publicação de artigos e livros sobre o tema, além da criação da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia - RePPed¹, que defende a Pedagogia como ciência da educação que deve orientar a formação inicial de pedagogos/as. Portanto, a perspectiva de análise deste artigo associa-se a mesma concepção formativa defendida pela RePPed, já que o referencial teórico que embasa o estudo centrou-se nas produções de autores que compartilham dessa concepção.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, tendo como aporte teórico autores referenciais da área já citados, além de produções recentes. Para a pesquisa documental foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia – PPCs, disponibilizados por oito universidades localizadas no Sul do Brasil, cujo detalhamento está descrito na última seção do presente artigo. Assim, ele está organizado em duas seções: na primeira aponta-se a necessidade da discussão acerca da Pedagogia como ciência da educação e na segunda parte constam as configurações curriculares do curso de pedagogia e a presença/ausência da Pedagogia como ciência da educação nos PPCs dos referidos cursos.

Pedagogia como ciência da educação: uma discussão necessária no Brasil

Nesta seção centralizamos a discussão nos debates existentes em torno da Pedagogia como ciência, especificamente no Brasil, pois compreendemos que a temática tem sido pouco frequente e até desconsiderada

¹ Maiores informações acerca da referida rede podem ser acessadas no endereço eletrônico <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1215/967>

no âmbito educacional e defendemos a necessidade da retomada dos debates para que possamos compreender sua cientificidade e também sua função como teoria e prática da educação, já que ela pode orientar o processo de investigação do trabalho.

No Brasil existe uma singularidade em relação a formação inicial de professores, especialmente os que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ela ocorre em Curso de Pedagogia, o que o configura como curso de educação e não para formação de pedagogos. Em alguns países a educação tem sua centralidade nas Ciências da Educação, outros a tem na Pedagogia, outros ainda possuem cursos com denominações diferentes. Segundo Severo (2022, s.p)², em alguns países, a Pedagogia faz parte das Ciências da Educação, em outras nem é citada, e ainda há o termo ciência da educação, no singular.

As explicações para essa questão estão na tradição epistêmica da educação, representada por duas vertentes que fundamentam a concepção de educação. Uma delas seria de cunho germânico, influenciada por Kant e Herbart, e a outra amparada nos moldes da tradição francesa de educação. Essa discussão é exemplificada por Severo (2022, n.p), que explica a origem e as influências dessas vertentes, trazendo como exemplo alguns países referência e como estes influenciaram outros países, expandindo o termo e a compreensão de muitas questões relativas à educação:

A tradição germânica epistêmico presente na educação da Espanha e que influencia a educação dos países que falam o espanhol, o termo ciência da educação é suprimido pela Pedagogia, por sua forte influência germânica especialmente em Kant e Herbart. (com finalidade e modos de ação com forte cunho filosófico). Já em países como Portugal e França, a Pedagogia foi subsumida a Ciências da Educação, (concepção em que as questões pedagógicas são submetidas aos interesses pragmáticos e ao debate curricular, nos moldes da tradição francesa, especialmente após a década de 1970, quando se criam os cursos de graduação e pós-graduação denominadas Ciências da Educação.

Conhecer o contexto histórico em que se deu essas diferentes compreensões em torno de a Pedagogia ser uma das ciências ou a ciência da educação, permite entender porque estas questões ainda são tão potentes e atuais. Fica visível na fala de Severo que a Pedagogia com forte teor filosófico (Kant e Herbart) é defendida como ciência. Há, contudo, outra vertente epistêmica que compreende que a Pedagogia é uma das ciências da Educação, com finalidade de prática pedagógica e, assim, seria somente mais uma ciência que tem como objeto de pesquisa a Educação. No contexto dos países vizinhos, de acordo com Severo (2022, n.p), observa-se o seguinte panorama:

Em se tratando de países da América Latina, o Curso de Pedagogia existe no Brasil, Colômbia, Honduras e México. No Chile, Costa Rica e Equador, há cursos de Pedagogia, mas que recebem adjetivações de acordo com o nível de ensino nos quais são formados os egressos(as), mas como docentes. Na Argentina, o curso que outrora foi Pedagogia, hoje se denomina Ciências da Educação, sendo a Pedagogia uma de suas áreas, assim como ocorre no Paraguai. Em El Salvador o curso é denominado Ciência da Educação no singular. Em Porto Rico, na Venezuela, Bolívia, Guatemala e Peru, não há cursos propriamente que se destinam de modo específico a formação de profissionais para as funções pedagógicas distintas do magistério, enquanto no Uruguai tem-se a licenciatura em educação com a finalidade de formar profissionais, cujas atribuições são correlatas ao que aqui no Brasil chamamos de pedagoga(o), embora nesse curso a Pedagogia não esteja referenciada. Dentre todos os países mencionados, apenas no Brasil o curso de Pedagogia tem a formação de professores para Educação Infantil e Ensino Fundamental como sua finalidade central.

2 Aula proferida no Encontro 01 - Pedagogia: dos sentidos e epistemes à ciência da Educação (precursores modernos). Promovida pela RePPed e realizada no dia 14.04.2022. Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=8_sO_3VWWBQ

Nesta perspectiva, Saviani (2012, p. 116), também identifica que “[...] em vários países da América Latina os cursos das universidades destinadas à formação de professores não se chamam Pedagogia, mas Ciências da Educação”.

Essa diferenciação em torno da educação reflete diretamente na concepção de Pedagogia no caso brasileiro, onde há pouca discussão sobre o tema, pois o currículo do curso de Pedagogia, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006, embora contemple a formação de profissionais que atuam em atividades educacionais não docentes, tem certa centralidade do currículo na formação de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Exemplo disso consta no art. 7º, inciso II que, ao disciplinar o estágio curricular, determina que ele deverá ser desenvolvido “[...] prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição.” (BRASIL, 2006).

O termo ciências da educação, no plural, faz compreender a educação como objeto de estudos de diferentes ciências, dentre elas, a Psicologia (que investiga como o sujeito aprende) e a Sociologia (que tem como foco as relações sociais). Sobre isso, Pimenta e Severo (2021, p. 108) discorrem:

É o caso, em especial, da Psicologia e da Sociologia, duas áreas emblemáticas neste questionamento sobre o estatuto de cientificidade das Ciências Humanas, e que já em seu nascimento incorporaram estudos sobre os fenômenos educativos. Com isso, queremos destacar que os impasses e torno da constituição epistemológica das Ciências da Educação, no que se refere à problemática de um conjunto de áreas científicas (Psicologia, História, Sociologia, entre outras) toma como estudo um mesmo objeto (Educação), são ainda potencializadas pela fragilidade com que apresenta no meio científico a própria constituição de suas ciências mãe. Ou seja, as Ciências da Educação, como áreas científicas, são duplamente atacadas pelo reducionismo conceitual da ciência moderna: primeiro, por extensão da crítica às suas ciências- mãe que ao tomar a condição humana como objeto de estudo não se adaptam aos cânones científicos da modernidade, e depois pelo fato do seu objeto de estudo – a educação – não ser demarcado por uma única ciência especializada.

Esse histórico impasse ainda presente nos debates em torno das ciências que têm a educação como objeto de estudo, poderia ser facilmente resolvido se compreendermos que mesmo havendo várias ciências que tem como objeto de estudo a educação, estas olham para a educação a partir de sua ciência mãe. A Pedagogia, por sua vez, analisa a educação a partir do ato educativo, pois é a ciência que age e interfere com a clara intenção de investigar e articular o para que fazer e o como fazer.

É inegável que as ciências humanas compartilham elementos importantes com a Pedagogia, mas não expressam sua identidade, pois defendemos a Pedagogia como ciência da educação, visto que possui condições de unir as ciências através de seu objeto de estudo, que é a educação em seus pressupostos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e neurobiológicos, numa perspectiva de prática pedagógica fundamentada na realidade dos sujeitos.

No Brasil os debates em torno da Pedagogia como ciência da educação remontam às décadas de 1930 e 1940, conforme Franco (2008, p.27) que localizou um Tratado de Pedagogia do monsenhor Pedro Anísio (1934), que escreve: “A Pedagogia não é um amontoado de noções vagas e indecisas, mas possui princípios gerais estabelecidos com o máximo rigor” (ANÍSIO, 1934, apud FRANCO, 2008, p. 27).

Na década de 1930, quando o curso de Pedagogia no Brasil foi criado, já havia quem discutisse a ciência que iria orientá-lo, porém o que ocorreu é que ela acabou sendo subsumida ao curso, o que lhe nega a cientificidade que, como ciência moderna não se enquadra nos moldes positivistas e por isso a negação de sua cientificidade. Essa negação ou suposta ausência de cientificidade é apontada por Pimenta e Severo (2021, p. 10):

São traços que caracterizam essas interlocuções a defesa do caráter científico da Pedagogia e a sua condição de saber especializado sobre a educação. Em consequência, enfocam o curso de Pedagogia como lócus da formação de pedagogos(as) com status profissional específico, dentro e fora das escolas, cujo perfil engloba saberes e habilidades necessárias para a ação educativa, visando o desenvolvimento humano e social sob finalidades emancipatórias.

Mas qual seria o objeto de estudo da Pedagogia: a ciência da teoria da educação? da prática da educação? da teoria e da prática da educação? Nossa defesa é da Pedagogia como ciência da teoria e da prática da educação, assim como Saviani (2012) e Libâneo (2010). Compreendemos que não existe ciência desamparada de prática que a materialize, uma vez que todo o conhecimento nasce no mundo das ideias, dos pensamentos, é vivenciado na prática e através dela retorna como um novo conhecimento.

A Pedagogia como Ciência pressupõe algo maior como, por exemplo, a discussão e a reflexão sobre a problemática educativa na sua totalidade, e o pedagógico, nesta perspectiva, teria a conotação de práxis, que implica em objetivos sociopolíticos na e para o processo educativo, consoante ao que afirma Libâneo (2010, p. 30):

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Neste sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de ser "humano". Numa sociedade em que as relações sociais se baseiam em relações de antagonismo, em relações de exploração de uns sobre os outros, educação só pode ter cunho emancipatório, pois a humanização plena implica na transformação dessas relações.

É neste contexto que a Pedagogia como ciência encontra sua potencialidade na educação do século XXI e, de acordo com Franco (2008, p. 27), ela é a ciência que traduz estas finalidades da educação: "À Pedagogia, como ciência, caberá a reflexão dos fins em busca de meios para concretização da educação". Entendemos que caberia a ela essa complexa função de refletir e mediar os processos educativos, através de uma práxis repleta de possibilidades que ampliem a capacidade do ser humano de ser mais humano. Ainda a Pedagogia, para Pimenta e Severo (2021, p. 3), é assim conceituada:

A Pedagogia é a ciência que tem esse papel: estudar a práxis educativa com vistas a equiparar os sujeitos, profissionais da Educação, entre os quais o (a) professor (a), para promover as condições de uma Educação humanizadora. Seu objeto de estudo é a educação nas várias modalidades que se manifesta na prática social. Ao debruçar-se sobre o fenômeno educativo, para compreendê-lo, amplia seu olhar, em busca de outras ciências que também se debruçam sobre a complexidade do humano, síntese de múltiplas determinações. À Pedagogia compete investigar a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e métodos da Educação, bem como seus procedimentos investigativos, com vistas a articular essa complexidade em busca do humano humanizado e humanizador.

Concordamos com a posição dos autores, pois, para termos condições de humanizar alguém é preciso estar humanizado, é preciso conhecer sobre gente, conhecer a partir de quais conhecimentos este sujeito elabora seus conceitos e os vivencia. Não com o intuito de lhe impor outro conhecimento considerado verdadeiro, mas com a humildade de se propor a ampliar seu olhar sobre aquilo que parece ser verdadeiro e também estar disposto a ser desafiado, a ser influenciado por esse outro conhecimento.

Apresenta-se desta forma a dialética do ato de ensinar e aprender, transformar e permitir-se ser transformado, numa dinâmica de dialogar, de questionar sobre verdades hegemônicas que historicamente se colocam no contexto do fenômeno educativo. Nessa perspectiva, é possível visualizar o caráter diverso, plural e complexo da educação, sendo necessário debruçar-se sobre o ser humano e compreendê-lo, para então interferir, modificar e ser modificado. Reside aqui a “boniteza” do ato educativo.

Nesse processo, percebemos que é preciso, ainda, olhar para vários outros campos investigativos, buscando subsídios e argumentos. Justificamos ser a Pedagogia capaz de fazer esse movimento de dialogar, de mediar, de investigar, de ampliar e de articular a complexidade que é o ato de educar.

Quando a centralidade do ato educativo está no sujeito e nas relações sociais, temos como proposta e lente teórica a Pedagogia Histórico-Crítica, que se baseia na dialeticidade, no diálogo através do qual os sujeitos podem argumentar, discutir, refletir e encontrar novas possibilidades. É neste momento de dialeticidade que conhecemos o outro, criamos vínculo e aprendemos a nos respeitar mutuamente e, assim, evoluímos.

Autores como Pimenta (2006), Franco (2008), Libâneo (2010), Ferreira e Fuentes (2017), entre outros, afirmam ser a Pedagogia a ciência da educação. Franco (2008, p. 25) explica que “[...] a pedagogia é reconhecida em suas origens como a ciência da educação”.

Ferreira e Fuentes (2017) também se filiam ao grupo de pesquisadores que defendem ser a Pedagogia a ciência da educação:

Considera-se que a Pedagogia é a ciência da educação (FERREIRA, 2010; 2017). Importante esclarecer que se trata de uma ciência cocriativa, excedendo à perspectiva positivista de um conhecimento posto e dominante. Portanto, trata-se de uma ciência que permite a percepção compreensiva do mundo, dos sujeitos e do trabalho pedagógico, tendo por objeto a educação e, portanto, a produção do conhecimento na contemporaneidade (FERREIRA; FUENTES, 2017, p. 177).

Pinto (2006) também afirma ser a Pedagogia a ciência da educação, pois, de acordo com o autor, é somente ela que tem como objeto de investigação a educação.

A Pedagogia não pode ser vista como uma das Ciências da Educação, já que é ela a Ciência da Educação. E somente a Pedagogia pode ser a Ciência da Educação, pois seu objeto exclusivo de investigação é a educação. Afirmar que a Pedagogia compõe o conjunto das Ciências da Educação, ou seja, que é uma outra ciência ou campo de estudo das Ciências da Educação, é igualar o que é desigual. Assim como subtrair da Pedagogia a produção científica da história, da psicologia, sociologia, etc. É fragilizá-la como Ciência da Educação (PINTO, 2006, p. 31).

Essa fragilidade a que o autor se refere, é histórica e recorrente, visto que se apresenta ainda na atualidade dando conotação a Pedagogia de ser uma técnica que reproduz conhecimentos advindos de outras ciências. O egresso de seu curso, além dos fundamentos da educação, precisa aprender os conhecimentos

específicos, que se traduzem em componentes curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Por outro lado, os saberes pedagógicos não são exatamente prioridade na formação dos professores na atualidade.

Ainda com relação a cientificidade da Pedagogia, Cambi (1999) afirma que a passagem da Pedagogia enquanto ciência, pautada nas questões filosóficas à ciência aberta, multidisciplinar, histórica e crítica, a conduz às ciências da educação, mas parece não exprimir certeza, em relação ao tema de ser uma das ciências ou a ciência da educação. Fica pontuada, a histórica problemática imposta à cientificidade da Pedagogia, e sua finalidade epistêmica, relacionada intrinsecamente com sua função humana, social, cultural e política.

No curso da segunda metade do século XX completou-se definitivamente e se impôs em âmbito mundial uma radical transformação da Pedagogia, que redefiniu sua identidade, renovou seus limites e deslocou seu eixo epistemológico. De Pedagogia passou-se à ciência da educação (CAMBI, 1999, p. 595).

A especificidade da Pedagogia é a união entre teoria e prática ao longo de sua constituição epistemológica. Isto é, reúne as condições para utilizar-se das ciências “auxiliares” para articular os conhecimentos acerca da educação e ressignificar as práticas pedagógicas. Essa ressignificação da Pedagogia enquanto ciência da prática poderia ser uma forma de superar o dilema entre considerá-la ciência, arte ou técnica, propondo uma junção destas três dimensões por meio de uma práxis formativa, crítica e humanizada. Seria a superação de uma ciência antiga, revitalizada na e para a sociedade contemporânea, tendo uma ciência que tem como objeto de pesquisa a prática. É essa incorporação do conhecimento científico com a articulação de saberes de diversas procedências que se traduzem e se materializam no saber fazer pedagógico.

Tal dilema, o de ser ou não a ciência da educação, deveria ter sido superado quando nos tornamos uma ciência que tem por objeto de estudo a educação, que reivindica para si os meios para concretizá-la (práxis). No entanto, o que ocorre é essa insistência culturalmente impregnada de transformar a educação em instrumentalização e técnica de reproduzir, apresentada pela lógica economicista que estrutura, organiza e pensa a educação brasileira, mantendo assim o *status quo* de uma sociedade historicamente marcada pelas desigualdades sociais e, portanto, não necessitando a reflexão do e sobre o ato educativo.

Como já afirmado, o curso de Pedagogia estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006 está centrado na formação de professores, secundarizando o seu caráter historicamente pedagógico. Ao referir-se a esse tema, Franco (2002, p. 131) afirma:

A docência se faz pela Pedagogia e não seria correto afirmar que a Pedagogia se faz pela docência. A inversão requerida não é meramente formal, ela expressa uma concepção epistemológica. Enquanto a docência esteve historicamente conformada aos princípios de racionalidade técnica, a Pedagogia, “abandonando” sua vocação epistemológica tornou-se tecnologia da prática docente.

Essa inversão, conforme ressalta Franco, desconfigura a função e intencionalidade da Pedagogia e, portanto, pode reduzi-la a aquisição de conhecimentos técnicos, impondo a perda de sua identidade epistemológica.

Quando citamos as legislações, como é o caso das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, não podemos esquecer que o sistema econômico, especialmente no Brasil, é responsável pela adequação da educação ao modelo econômico e prova disso é a Resolução CNE/CP de 2 de dezembro de 2019, a qual determina novas

diretrizes para a formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e não menciona o curso de Pedagogia, apenas determina a formação multidisciplinar de professores em cursos de licenciatura. A questão ainda está em aberto, pois em julho de 2022, o Conselho Nacional de Educação emitiu nota técnica com ajustes na referida resolução, o que, de acordo com a ANFOPE, é inconstitucional, visto que está em desacordo com as DCNCP de 2006. Acreditamos que haverá novos encaminhamentos e que a formação de professores no Brasil, por algum tempo, ainda será polêmica.

Por fim, outro problema a ser mencionado é a formação aligeirada e superficial dos pedagogos e das licenciaturas como um todo, pois muitos cursos de Pedagogia não incluem a pesquisa como elemento importante na constituição do currículo. A formação do cientista educacional, do professor pesquisador, características do professor crítico e reflexivo, o que busca na sua ciência formadora suportes teóricos-metodológicos para produzir novos conhecimentos, fica para a formação continuada ou para o *Stricto Sensu*.

Assim, defendemos que a Pedagogia é a ciência da teoria e da prática da educação, é a ciência capaz de articular os saberes teóricos e práticos, constituída das diferentes formas de conhecimento, a partir de fundamentos éticos, culturais e políticos, que se traduzem numa educação humana para todos (as).

As configurações curriculares do Curso de Pedagogia e a Pedagogia como Ciência da Educação

A pesquisa da qual derivou o presente artigo foi realizada por meio da análise de Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs de oito universidades brasileiras. Para compor a amostra foram utilizados os seguintes critérios: a) estar situada na região Sul do país; b) ofertar curso de Pedagogia na modalidade presencial; c) estar vinculada a uma das categorias administrativas: federal, estadual e comunitária. A partir desses critérios, a amostra inicial foi composta por 11 cursos de Pedagogia, porém tivemos acesso a 8 PPCs, já que três universidades que não tem a obrigatoriedade de publicar o documento, recusaram o pedido de envio.

A partir da leitura foram definidas as categorias de análise consideradas relevantes para a pesquisa, que foram assim constituídas: a) base legal e condições de oferta dos cursos de Pedagogia; b) funções do curso de Pedagogia; c) estrutura curricular dos cursos de Pedagogia; d) Pedagogia como ciência da educação no curso de Pedagogia. Passamos a apresentar na sequência uma breve síntese em relação a cada categoria.

Na análise da base legal do curso, encontram-se em sua totalidade alinhadas as seguintes legislações: Constituição Federal de 1988; Lei nº 9394/96; Resolução CNE/CP/001/2006; Resolução CNE/CP nº 02/2015. Importante mencionar que os PPCs – conforme datas que neles constam - foram produzidos no período de 2008 a 2021. Constatamos que nenhuma das oito universidades pesquisadas fazem referência a Resolução CNE/CP nº 2/2019, mesmo havendo duas que atualizaram seu PPC posteriormente a essa resolução (2020 e 2021). Acreditamos que esse possa ser um indicativo de que a mesma enfrenta resistências na sua implementação pelas universidades, entidades educacionais e os profissionais da educação, corroborando com a afirmação de Severo e Pimenta (2022, p. 7):

A emergência de inúmeros focos de problematização sobre os impactos da Resolução 02/2019 nas finalidades e organização curricular do curso de Pedagogia é uma evidência de constatação de como, inspirados por uma perspectiva de resistência propositiva, diferentes coletivos desenvolvem, dentro e fora de espaços acadêmicos, uma rede de reflexões sobre o que pode ser um curso de Pedagogia em um país que é cenário de retrocessos ameaçadores do Estado de Direito.

No que concerne a resultados encontrados sobre as funções do Curso de Pedagogia, em que foram analisados objetivos, área de atuação e o perfil do egresso, os PPCs apontam para adequação tal qual prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia que, em seu Art. 2º, direciona a formação no Curso de Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Em relação a estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia, expressas nos PPCs analisados seguem também a legislação em que estão ancoradas e, dessa forma, as matrizes dos Cursos de Pedagogia são constituídas em blocos temáticos, em núcleos ou em eixos, buscando a interdisciplinaridade, a sólida formação teórica e todas as questões multirreferenciais que permeiam o espaço da educação e com a carga horária maior do que a prevista nas DCNs/2006, que é de 3.200h.

A análise da estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia nos permitiu, entre outras a possibilidades, identificar se há pedagogia nestes cursos e o encontramos em todas as universidades com cargas horárias distintas foram os pressupostos históricos, filosóficos, sociológicos que se expressam nos fundamentos da educação, como Antropologia, Filosofia, História da Educação, Sociologia e Psicologia. Também constituem as matrizes curriculares os conhecimentos específicos da área de atuação do pedagogo, tais como Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia, Ciências, entre outras, e embora a carga horária seja diferenciada em cada universidade, estes conhecimentos ocupam grande parte das matrizes curriculares, o que confirma certa centralidade do curso na formação para a docência.

Também foram identificados conhecimentos relativos à formação pedagógica, com os conteúdos referentes à didática – que vem sendo reduzida nos cursos de Pedagogia -, organização do trabalho pedagógico, no qual incluímos conteúdos relativos ao currículo, avaliação, planejamento, etc., gestão escolar, políticas educacionais, estágios de docência, supervisão, administração, orientação e coordenação pedagógica.

Ao analisar os dados empíricos, percebemos que também eles confundem educação com Pedagogia, tendo em vista que o currículo dos cursos é constituído majoritariamente pelos componentes que denominamos “fundamentos da educação” e os “conhecimentos específicos” das áreas do conhecimento. O espaço destinado aos “conhecimentos pedagógicos” é secundarizado, acompanhado dos estágios supervisionados - com carga horária definida nas legislações - e pouca presença da Pedagogia como ciência da educação.

Em relação às discussões acerca da Pedagogia como curso e/ou como ciência da educação foram identificados componentes curriculares específicos em apenas três universidades: uma disciplina com carga horária que varia de 30h a 54h denominada Introdução à Pedagogia que em sua ementa faz pouca referência a Pedagogia como ciência, ou seja, a discussão sobre a Pedagogia consta numa única disciplina em três das oito universidades analisadas. Nas demais ementas analisadas não consta textualmente qualquer referência a essa discussão. Assim, se ela perpassa ou não o curso por meio de outras atividades, excetuando-se as disciplinas, não foi possível averiguar. A conclusão possível quando analisamos o currículo dos cursos é a da fragilidade das discussões sobre Pedagogia no curso de Pedagogia e o limitado entendimento de que esta seja a ciência que organize e oriente o curso que leva seu nome. Assim, somos instados a acreditar que ela não demarcou ainda seu espaço como ciência que estuda os aspectos do fenômeno educativo a partir das práticas pedagógicas e destina-se à formação para a docência.

Considerações finais

A análise empreendida neste trabalho centrou-se inicialmente em caracterizar a constituição da Pedagogia como ciência da educação e suas implicações sobre o curso de Pedagogia e demonstrou que a cientificidade da Pedagogia é tema controverso na comunidade acadêmica, pois há os que a defendem como uma das ciências da educação, enquanto outros a consideram a ciência da educação.

Em relação ao curso de Pedagogia, também parece haver posições diferentes, já que há os que advogam a sua centralidade na formação do “bacharel”, do cientista da educação, enquanto outros defendem o curso como o lócus da formação para a docência, embora não se restrinja a esse objetivo. Como se vê, para alguns é a docência o elemento que confere a identidade ao curso de Pedagogia, enquanto para outros essa identidade passa pela formação do cientista.

Na segunda parte do trabalho procuramos identificar as funções, configurações curriculares e a presença/ausência de discussões sobre a Pedagogia como ciência da educação, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia ofertados por Instituições de Ensino Superior da região Sul do Brasil.

Ao analisar os dados empíricos constatamos que, no que concerne a organização dos cursos investigados, a análise das matrizes curriculares dos cursos demonstrou que há grande diversidade de componentes curriculares que compõem o seu currículo. Para que haja a implementação desses componentes curriculares, outros precisam ser retirados ou mantidos com carga horária menor, é o que vem ocorrendo com os “fundamentos da educação”, a Didática e com os poucos componentes que remetem à Pedagogia como ciência, que deveria organizar e orientar o curso que leva seu nome.

o currículo dos cursos é constituído majoritariamente pelos componentes que denominamos “fundamentos da educação” e os “conhecimentos específicos” das áreas do conhecimento. O espaço destinado aos “conhecimentos pedagógicos” é secundarizado, acompanhados dos estágios supervisionados - com carga horária definida nas legislações - e pouca presença da Pedagogia como ciência da educação.

Nesse sentido, o que a pesquisa indica é que as discussões acerca da Pedagogia como Ciência se encontram reduzida a uma disciplina, geralmente intitulada como Introdução à Pedagogia, o que comprova a afirmação de que Pedagogia no Brasil não é compreendida como ciência e, portanto, não está presente nos cursos de Pedagogia.

A desvalorização do conhecimento pedagógico é outro fator a ser vencido na educação, pois os próprios pedagogos não se concebem como pesquisadores, como intelectuais da educação. Isso também contribui para apequenar a Pedagogia e reduzir o discurso pedagógico, fenômeno que se fez sentir de forma mais clara a partir da aprovação da Resolução nº 2/2019. A desconsideração da educação como prática de humanizar a humanidade, em favorecimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho, tem desqualificado a educação e tornado os sujeitos cada vez mais individualistas, egoístas e com sérias dificuldades de conviver em sociedade.

Impende que se registre, por oportuno, que os professores das universidades e as associações de classe advogam a necessidade de resistência à implementação das novas diretrizes curriculares por meio de movimentos construídos com a participação dos diversos segmentos da área educacional.

Assim, acreditamos que, por ser a Pedagogia, por essência, uma ciência contra- hegemônica, humanizada e histórica e socialmente construída ela possa fazer enfrentamento às políticas que naturalizam as desigualdades e a exclusão social, inclusive nos espaços educacionais. Se não for assim, não é Pedagogia.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, financiadora e possibilitadora desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- DEVECHI, Cátia Piccolo Viero; BISOL, Benedetta. Ciências da educação: especificidade epistemológica, objetividade e prática pedagógica. *Educação*, UFSM, v. 44, p. 1-19, 2019.
- DIAS DE CARVALHO, Adalberto. Problematização e dilematização enquanto referenciais metodológicos da formação de educadores. *Saber & Educar*, [S.l.], n. 16, p. 8-16, dez. 2011. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/16>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- FERREIRA, Liliana Soares; FUENTES, Rodrigo Cardozo. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/2570>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- FRANCO, Maria Amelia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas: Papirus, 2002, 144 p
- FRANCO, Maria Amelia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2010.
- MAZZOTTI, Tarso Bonilha; OLIVEIRA, Renato José de. *Ciência(s) da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (org). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021.
- PINTO, Umberto de Andrade. Escolha a Escola. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. 12-12, 24 set. 2006.
- SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. 2. ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2012.
- SEVERO, José Leonardo Rolim. Encontro 01 - Pedagogia: dos sentidos e epistemes à ciência da Educação (precursores modernos). Mediação: Dra. Aline Mascarenhas. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (2h e 12 min). Publicado pelo canal: Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8_sO_3VWWBQ&ab_channel=RedeNacionaldePesquisadoresemPedagogia-RePPed. Acesso em: 15 jun. 2022.
- SEVERO, José Leonardo Rolim; PIMENTA, Selma Garrido. Outra vez, o curso de Pedagogia: tradições e contradições no contexto da Resolução 02/2019 de CNE. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v.19, n. 59, 2022. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/issue/view/551/showToc>. Acesso em: 27 out. 2022.

VICENZI, F. C. D.; VIEIRA, M. M. M. Pedagogia como ciência e curso: um olhar a partir das universidades do sul do Brasil **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 15, nº. 32 (p. 11-24) 30 abr. 2023. ISSN: 2176-4360. Doi <https://doi.org/10.31639/rbpf.v15i32.662>

